

## EFEITO DE DOSES DE POTÁSSIO SOBRE ATRIBUTOS DO SOLO NA CULTURA DA AMOREIRA-PRETA

Daniela Höhn<sup>1</sup>; Luciano Picolloto<sup>2</sup>; Ivan dos Santos Pereira<sup>2</sup>; Matheus Lemons e Silva<sup>3</sup>; Luis Eduardo Corrêa Antunes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas; Pelotas/RS; hd\_dani@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Eng. Agr., Dr., Bolsista PNP/Cape, Embrapa Clima Temperado Pelotas/RS, picollotto@gmail.com, ivanspereira@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas; Pelotas/RS; matheuslemons@gmail.com

<sup>4</sup> Eng. Agr., Dr., Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, Bolsista CNPq, luis.antunes@embrapa.br

A adubação é um fator importante a ser considerado na implantação da amoreira-preta, já que as recomendações para as condições do Brasil são atualmente baseadas em recomendações internacionais. Em vista disso, o objetivo do presente trabalho, foi avaliar o efeito de diferentes doses de potássio (K) sobre a CTC<sub>pH 7,0</sub> e os teores de macro e micronutrientes no solo após três anos de adubação. O experimento com a cultivar Tupy foi implantado em setembro de 2008, na Embrapa Clima Temperado, em Pelotas/RS. Três meses antes da implantação foram realizadas a calagem e a adubação de correção conforme análise de solo (pH 5,9; SMP 6,6; CTC<sub>pH 7,0</sub> 5,35 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; M.O. 1,21%; P 2,96 mg dm<sup>-3</sup>; K 70,38 mg dm<sup>-3</sup>; Ca 1,14 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; Mg 0,85 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; Cu 0,49 mg dm<sup>-3</sup>; Zn 4,09 mg dm<sup>-3</sup> e Mn 65,99 mg dm<sup>-3</sup>). O espaçamento de plantio foi 0,5x3 m, sendo as plantas conduzidas sem sustentação. Os tratamentos de adubação consistiram de cinco doses de K<sub>2</sub>O (0; 2,5; 5; 7,5 e 10 g planta<sup>-1</sup>), em adubação de manutenção, as quais correspondem a 0, 50, 100, 150 e 200%, respectivamente, à dose recomendada de acordo com as tabelas de interpretação e recomendação. A dose de 5 g de K<sub>2</sub>O é referente à recomendação de adubação de manutenção, conforme o teor de K no solo (pH 5,9; SMP 6,5; M.O. 1,1%; K 58,0 mg dm<sup>-3</sup> (médio); P 24,0 mg dm<sup>-3</sup>; Ca 1,8 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; Mg 1,0 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; B 0,2 mg dm<sup>-3</sup>; Cu 0,6 mg dm<sup>-3</sup>; Fe 0,4 g dm<sup>-3</sup>; Na 6,0 mg dm<sup>-3</sup>; Mn 2,1 mg dm<sup>-3</sup>; Zn 0,6 mg dm<sup>-3</sup>) e da interpretação segundo a Comissão de Química e Fertilidade do Solo para os Estados do RS e SC (CQFS). As doses de nitrogênio (N) e fósforo (P) foram às mesmas em todos os tratamentos (15 g de N planta<sup>-1</sup> e 5 g de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> planta<sup>-1</sup>). As doses de K foram aplicadas no início da brotação das safras 2009/10, 2010/11 e 2011/2012. A adubação fosfatada foi aplicada juntamente com a potássica, enquanto que a nitrogenada teve sua aplicação parcelada, sendo a primeira feita junto com a fosfatada e potássica, e a segunda e terceira 15 e 30 dias após a primeira. As fontes de K, N e P foram, respectivamente, cloreto de potássio, sulfato de amônio e superfosfato triplo. A aplicação foi feita em superfície sem incorporação, em um raio de 25 cm ao redor das plantas. Em 2012, após três anos de adubações, foram analisados, a CTC<sub>pH 7,0</sub> e o teor de macro e micronutrientes. O delineamento experimental empregado foi o de blocos casualizados com quatro repetições constituídas de cinco plantas. Os resultados foram submetidos à análise de variância, onde variáveis com diferenças significativas para o fator quantitativo foram submetidas à análise de regressão, diferentemente do fator qualitativo, que teve suas médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Para CTC<sub>pH 7,0</sub>, as doses de K induziram aumento linear significativo ( $y=0,099x+5,35$ ;  $R^2 = 0,949$ ), passando de 5,3 na dose zero para 6,3 mg m<sup>-3</sup> na maior dose. Conforme a CQFS, tanto o valor obtido sem adubação potássica (0g de K<sub>2</sub>O) quanto o da maior dose (10g de K<sub>2</sub>O), são considerados médios, não havendo, portanto, mudança de classe. Já em relação ao efeito das doses de K sobre os micronutrientes, não houve efeito significativo sobre os teores de Cu, Zn, Mn e Fe no solo. Porém, em relação ao B, houve uma resposta quadrática ( $y = -0,004x^2 + 0,04x + 0,195$ ;  $R^2 = 0,83$ ), sendo a dose estimada de 5 g de K<sub>2</sub>O planta<sup>-1</sup> de máxima eficiência. Desta forma, pode-se concluir que doses crescentes de K proporcionam aumento linear da CTC<sub>pH 7,0</sub>, assim como a de 5 g planta<sup>-1</sup> contribui para o aumento do teor de B no solo.

Agradecimentos: ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo apoio financeiro e bolsas de estudo concedidas.